

Discurso Abertura Conferência APLOP Intermodal

4 de Abril de 2017

Cumpre-me, em primeiro lugar, sublinhar quão honroso considero o convite para participar nesta conferência da Associação dos Portos de Língua Portuguesa. Ao especial significado de se realizar no Brasil, País-Irmão a quem nos unem laços de uma sólida fraternidade, acrescento o carinho com que tenho acompanhado as iniciativas da APLOP.

Uma Associação jovem, mas que num curto espaço de tempo já conseguiu conquistar créditos no seu leque de associados, granjeando uma legitimidade indiscutível. Tendo como objectivos primaciais reforçar os laços de cooperação e aumentar as trocas comerciais entre os seus membros, surge eivada do simbolismo inerente ao facto de

representar um espaço cultural que tanto nos diz, tendo como elo de união – e um dos alicerces da sua fundação -, a Língua Portuguesa.

Enquanto Ministra do Mar do Governo Português, permitam-me que expresse o orgulho que sinto ao saber do redobrado esforço que os associados que, na APLOP, representam o meu País, dedicaram à fundação da associação, continuando a lutar com denodo para a consolidação do projecto acalentado por todos vós.

A Lusofonia cumpre-se em múltiplas vertentes, sendo a economia uma delas; a APLOP é um exemplo feliz dessa união entre a fraternidade lusófona e a economia ao serviço do Progresso dos nossos povos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O Governo Português atribui uma especial importância aos portos portugueses enquanto impulsionadores da economia. Prova disso são os dados de movimentação de carga de 2016, os quais demonstraram um crescimento face a 2015 de 5,1% na Carga Total e 6,4% na Carga Contentorizada. A consolidação desta estratégia de crescimento reflete-se já nos dados dos primeiros meses de 2017, com os principais portos portugueses a crescerem na ordem dos 2 dígitos face ao período homólogo. Este sinal faz antever que 2017 será um ano de novos recordes na movimentação de carga dos Portos Portugueses!

Mas não é só na movimentação de carga que os Portos Portugueses estão a crescer. O Setor dos Cruzeiros também

acompanha este crescimento, principalmente no Porto de Lisboa. Prova desse trabalho foi o facto deste Porto ter acabado de ganhar a organização de uma das maiores feiras de cruzeiros no mundo, a Seatrade Cruise Med, que se realizará pela primeira vez em Portugal e em Lisboa no mês de setembro do próximo ano.

Este evento internacional é dos mais importantes no mercado internacional de cruzeiros, onde os atores empresariais, tecnológicos e regulatórios de todo o mundo se reúnem para mostrar os seus produtos e as inovações, envolvendo entre quatro e cinco mil participantes, incluindo armadores e representantes de autoridades portuárias, totalizando mais de 200 expositores.

Para suportar esta tendência de forte de crescimento apresentei recentemente a Estratégia para o Aumento da

Competitividade Portuária para os próximos dez anos, a qual assenta em três objetivos específicos:

1. Adequar os portos à crescente procura e aumento da dimensão dos navios e reforçando as ligações ao *hinterland*,
2. Melhorar as condições de operacionalidade nas unidades portuárias
3. Criar nos portos de plataformas de aceleração tecnológica e de novas competências.

Com esta Estratégia é nosso objetivo atrair mais tráfego para os Portos Portugueses aproveitando as oportunidades existentes a nível mundial do crescimento do comércio marítimo, com o aumento do negócio do *transshipment* e o alargamento do *hinterland* até Espanha.

Através da implementação dos projetos previstos nesta Estratégia será possível aumentar a capacidade os nossos Portos para responder à crescente procura, criando e adequando as infraestruturas e equipamentos existentes ao aumento da dimensão dos navios e às ligações ao *hinterland*, afirmando desta forma os portos nacionais no sistema logístico global.

É nosso objetivo captar mais investimento nacional e internacional, tanto ao nível do investimento privado como comunitário.

O investimento total deste plano poderá ascender até 2,5 mil milhões de Euros, estimado em 83% de investimento privado, 11% público e 6% Comunitário.

Queremos aumentar em 200% a movimentação de contentores e 88% a Carga Total nos portos comerciais do continente nos próximos 10 anos. Há quem a rotule de meta demasiado ambiciosa. Prefiro que a considerem exigente, mas exequível, quer atendendo ao histórico de crescimento nos últimos 10 anos, 42% na Carga Total e 180 % na Carga Contentorizada.

A intermodalidade marítima, fluvial e terrestre vai também ser incentivada, de molde a diminuirmos em 20% o tráfego rodoviário de ligação aos portos, isto enquanto promoveremos o tráfego fluvial de mercadorias.

A criação dos Port Tech Clusters, plataformas de aceleração tecnológica e de novas competências na rede portuária é outro dos nossos desideratos. Como fazê-lo?

Incentivando a inovação e modernização do sector, nas áreas formação, I&D e tecnologia; criando plataformas de aceleração tecnológica nos portos para novos negócios nas indústrias avançadas do mar; aumentando em 50% o volume de negócios nas actividades conexas/transversais.

Ainda a transformação do sistema portuário português numa “área de serviço” para abastecimento de navios a GNL e num *hub* re-exportador de GNL. Por último, aumentar em 50% o volume de negócios da indústria naval.

Os portos portugueses detêm, hoje em dia, um importante papel nas principais rotas marítimas, pela sua localização e eficiência, o que tem potenciado uma assinalável integração nas cadeias logísticas internacionais.

Para dar apenas um exemplo, o Porto de Sines está no TOP 15 dos contentores a nível europeu, ambicionando, naturalmente, subir na tabela. Ambição sustentada nos vultuosos investimentos previstos para Sines, ambição partilhada por outros portos, como Leixões e Lisboa, atendendo aos projectos anunciados para estas importantes infraestruturas portuárias que passam pela criação de 1 novo terminal em cada um destes 3 portos.

A melhoria das condições de operacionalidade das unidades portuárias é condição imprescindível na estratégia gizada. Precisamos de tornar as empresas do sector referências internacionais de *know how* e de eficiência, através do recurso a novas tecnologias de informação e telecomunicações e da introdução de simplificação de procedimentos; como carecemos – e queremos -, garantir padrões de elevada eficiência nas vertentes operacional, laboral, ambiental, de energia e de segurança.

Permitam-me uma referência a um projecto de que nos orgulhamos bastante.

Refiro-me à Factura Única Portuária por escala de navio, implementada nos nossos Portos do Continente desde 1 de janeiro deste ano, com mais de 2300 faturas já emitidas.

Trata-se de um documento de cobrança que agrega a facturação ou liquidação de todas as entidades públicas prestadoras de serviços aos navios, no acto do despacho de largada, para cada escala de navio.

Ao mesmo tempo, esta medida tem, como instrumento de suporte à sua concretização, a Janela Única Portuária implementada nos nossos principais portos., Este sistema informático permite o suporte a todas as requisições de serviços a prestar aos navios, actos declarativos e pedidos

de licenças efectuados pelos armadores ou pelos seus representantes legais, e dos respectivos registos de serviços prestados, despachos e autorizações emitidas pelas autoridades e prestadores de serviços nos portos portugueses.

Mas não ficámos por aqui na Digitalização e Simplificação dos nossos Portos inserida na Estratégia apresentada. Implementaremos a Janela Única Logística até final de 2018. Esta plataforma informática realiza a ligação com os diferentes intervenientes da cadeia logística integrando as *gates* logísticas automáticas na conexão entre os portos e o “hinterland”, por rodo/ferrovia, incluindo os portos secos.

Evidenciamos, assim, uma tecnologia eficiente, inteligente e sustentável, o que muito nos compraz.

Podem, pois, estimados Membros da APLOP e demais responsáveis do sector marítimo-portuário presentes nesta conferência, contar com os portos de Portugal como uma plataforma logística que se quer global, ponto de confluência dos grandes operadores mundiais.

Muito Obrigado.